O processo educativo na Escola Família Agrícola de Natalândia - MG



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

QUEIROZ, Daiane Aparecida Ribeiro

Q3p O processo educativo na Escola Família Agrícola de Natalândia - MG. / Daiane Aparecida Ribeiro Queiroz; Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro coautora – – Anápolis: IFG, 2019.

22 p. : il. color.

1. Educação do campo. 2. Formação integrada. 3. Plano de estudo - Educação. 4. Escola Família Agrícola I. CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de coaut.. II. Título.

CDD 374.01

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Matheus Rocha Piacenti CRB1/2992

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Esta cartilha foi desenvolvida como produto educacional da dissertação "Entre Tempos e Espaços de Formação: o Plano de Estudo e a Formação Integrada na EFA de Natalândia/MG" que foi produzida durante o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis.

A cartilha foi elaborada para que possa contribuir com a divulgação do processo educativo desenvolvido pela Escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN) durante as atividades realizadas pela Instituição nas comunidades e cidades vizinhas à EFAN.

Nesta cartilha são abordados a história da Pedagogia da Alternância e da EFAN; os princípios adotados pela Pedagogia da Alternância; os procedimentos pedagógicos que a EFAN utiliza. Além disso, a cartilha contém uma seção com entretenimento sobre o tema aborda.

Daiane Aparecida Ribeiro Queiroz

Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

NÃO VOU SAIR DO CAMPO
PRA PODER IR PRA ESCOLA
EDUCAÇÃO DO CAMPO
É DIREITO E NÃO
ESMOLA

NÃO
VOU
SAIR
DO
CAMPO
PRA PODER IR
PRA ESCOLA EDUCAÇÃO DO
CAMPO É DIREITO E NÃO ESMOLA



Historiando a Pedagogia da Alternância

Como surgiu a proposta de uma formação por alternância?

O movimento em defesa de uma formação que alterne o tempo-escola e o tempo-família não tem sua origem no Brasil, mas sim na França, na década de 1940, num período marcado pelas Grandes Guerras Mundiais. Naquele período, grande parte da população francesa vivia no campo de onde as famílias tiravam a produção para a subsistência. Além disso, a população vivia uma situação de abandono, sem acesso a políticas públicas, de modo especial saúde e educação.

Como tinham pouco acesso à educação formal, os filhos dos camponeses franceses tinham apenas duas opções: permanecer no campo para ajudar a família no trabalho rural e parar de estudar ou sair do campo e ir para as cidades para continuar os estudos. Na maioria das vezes, como as famílias precisavam que os jovens ajudassem no trabalho na lavoura e como a maioria delas não tinha condições de mantê-los na cidade, só restavam aos jovens permanecer no campo junto com a família.

Essa realidade fez com que agricultores e a Igreja local se juntassem para discutir uma forma de os jovens terem a possibilidade de continuar os estudos, mas permanecendo no campo. Essa discussão fez com que, em 1937, fosse criada a primeira experiência de formação tendo como base a alternância do ensino. A proposta era que o jovem permanecesse uma semana por mês na escola, que funcionava na Casa Paroquial, e as demais semanas, na "escola da vida", ou seja, na sua comunidade, junto à sua família.

Posteriormente, essa primeira experiência se estendeu para outras cidades francesas e, logo depois, se expandiu para outros países.

E no Brasil? Quando teve início?

A primeira experiência brasileira surgiu no final da década de 1960, no sul do estado do Espírito Santo por meio da criação da Escola Família Agrícola em Olivânia, distrito do município de Anchieta.

Essa primeira experiência surgiu a partir da necessidade de se pensar uma escola que contribuísse com a realidade do campo no Espírito Santo. Naquele momento, o Estado vivia um processo acelerado de saída da população do campo para a cidade, a fim de buscar melhores condições de vida. Isso contribuiu para deixar os que permaneciam no meio rural ainda mais desanimados.

Após essa primeira experiência, já na década de 1970, foram criadas outras Escolas Família Agrícola no Estado e, na década seguinte, outras experiências surgiram nos Estados da Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rondônia, Amapá, Goiás, Minas Gerais, dentre outros.

Em Minas Gerais, a primeira experiência com base na alternância teve início em 1983, quando foi criada a Escola Família Agrícola em Muriaé, município que fica na Zona da Mata minera. Atualmente, há 21 EFA em Minas Gerais ocupando as diversas regiões do estado, sendo uma delas a Escola Família Agrícola de Natalândia.



A Escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN)

As discussões por uma Educação do Campo na região noroeste do estado de Minas Gerais têm sua origem no início dos Anos 2000, momento em que as famílias que residem nos Projetos de Assentamento da Reforma Agrária (PAs) localizados no município de Natalândia (Mongol, Mamoeiros e Saco do Rio Preto) perceberam a necessidade de se criar, para os jovens do campo da região, cursos profissionalizantes baseados na atividade agrícola e que contribuíssem com o desenvolvimento da realidade onde moram.

Inicialmente, essa demanda surgiu dos três assentamentos que estão na área de abrangência do município de Natalândia. Contudo, aos poucos, os municípios vizinhos começaram a participar do movimento.

O primeiro passo dado na criação de uma escola do campo foi a realização do I Seminário Regional sobre Escola Família Agrícola, realizado em Paracatu – MG, em 2002, evento que foi organizado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG), para discutir sobre o que seria necessário para se criar uma escola agrícola.

Ainda em 2002, foi realizado o I Encontro da EFA no PA onde a EFAN funciona atualmente (PA Saco do Rio Preto), com a participação da Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), que se dispôs a contribuir com o processo de implantação da EFA oferecendo suporte técnico para essa finalidade.

Após os eventos e as discussões para conhecer melhor a proposta educativa da EFA, foi realizada uma Assembleia Geral, em 15 de abril de 2003, na Câmara Municipal de Natalândia, momento em que foi criada a Associação Escola Família Agrícola de Natalândia (AEFAN) com o objetivo de manter e conduzir a EFAN.

Entretanto, apesar de a AEFAN ter sido criada em 2003, foi somente em 2007 que o primeiro Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio em regime de alternância foi ofertado. Essa primeira turma contava com 42 alunos matriculados.

Nesse período, a infraestrutura da Escola era, no entanto, bastante precária e somente em 2013, quando passou a funcionar em uma área de 14ha concedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é que foi construída a infraestrutura apropriada para atender às necessidades da comunidade escolar durante o tempo-escola.

Desde então, a EFAN tem se consolidado na região noroeste de Minas Gerais e oferta, atualmente, educação nos níveis Fundamental (somente 8º e 9º Ano), Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade integrado, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando 493 estudantes matriculados em 2019.



Pilares da Pedagogia da Alternância

Desde que foi pensada a formação por alternância lá na França, foram pensados também os pilares que representam a identidade das Instituições que trabalham com a Pedagogia da Alternância. São quatro pilares que descrevem quais as finalidades das escolas baseadas na alternância e os meios para que seja possível alcançar os objetivos propostos.

Como são quatro pilares, quer dizer que não se pode deixar que um pilar contribua mais que o outro na formação do jovem, ao contrário, deve-se distribuir o processo formativo igualmente entre eles. Assim, para que haja sucesso na formação dos jovens, esses quatro pilares devem estar fortalecidos e em funcionamento, de modo que cada um tenha a mesma importância.

Esses pilares podem ser definidos da seguinte forma:

1º Formação Integral: Tem como objetivo contribuir com a formação do jovem em sua inteireza, e não apenas ensinar uma profissão. Ou seja, esse pilar quer dizer que a formação do jovem não se limita ao conhecimento científico, pois o que se busca é formar cidadãos que possam contribuir para transformar o meio social em que vivem.

2º Desenvolvimento do Meio Social: Objetiva contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais e, consequentemente, com a melhoria de vida das pessoas e do meio em que vivem.

3º Associação Local: Para que uma EFA funcione, é necessária a presença das famílias, das comunidades e das instituições locais (sindicatos, associações, entre outros). Isso é feito, principalmente, por meio da organização de uma associação que, com a participação de todos os envolvidos, é responsável por conduzir as decisões da EFA.

4º Alternância: Permite que os jovens do campo possam unir a formação escolar e a contribuição para o desenvolvimento de tarefas produtivas na unidade familiar, sem deixar a família e o meio rural.

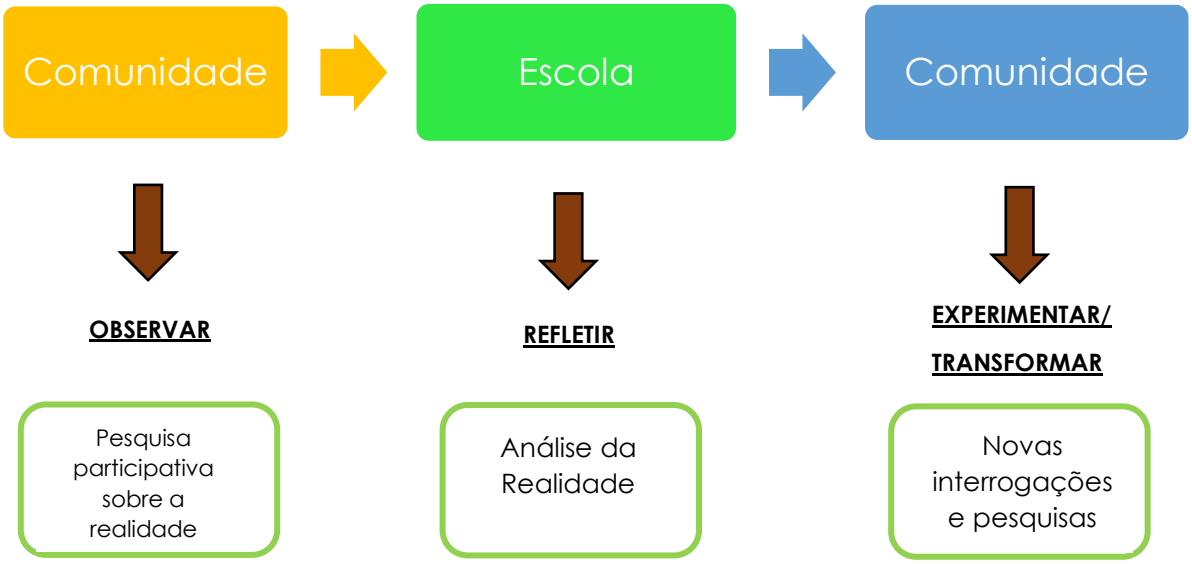
Pode-se dizer ainda que como a Pedagogia da Alternância permite a alternância entre o tempo na escola e o tempo na unidade familiar, faz com que o jovem reflita sobre o porquê e como as atividades são desenvolvidas. Isso ocorre porque o jovem não realiza somente atividades práticas (no campo) nem aprende somente teorias (na escola), pois o que a Pedagogia da Alternância pretende é fazer com que o estudante reflita tendo como base a sua realidade.

Além disso, é por meio das atividades desenvolvidas, tanto no ambiente familiar quanto no escolar, que o estudante vai criando novos conhecimentos e habilidades sobre os temas trabalhados nos diferentes tempos (escolar e familiar).



Como ocorre o processo educativo por meio da Pedagogia da Alternância?

Vejamos a figura abaixo:



Com base na figura acima, pode-se se dizer que na formação por alternância a realidade do estudante é o ponto de partida e também o ponto de chegada, pois é a partir dela que são realizadas as reflexões no ambiente escolar para, posteriormente, retornar à comunidade e aplicar o que foi discutido durante o tempo-escola.

Esse processo é importante, pois é no contexto familiar que o estudante pesquisa sobre a sua realidade e no qual a família acompanha o desenvolvimento escolar do jovem e é na Escola que se discute e reflete sobre a realidade dos estudantes e as pesquisas feitas por eles.

Por isso, a alternância possui tempos, espaços e diferentes formadores, num "ir" e "vir" que alterna períodos de formação entre a Escola e o meio familiar/comunitário.

Qual o papel das famílias na formação do estudante?

Desde que foi pensada a formação por alternância na França, a participação das famílias sempre foi um ponto básico e essencial das Escolas Famílias Agrícolas. Neste caso, participar é compartilhar a responsabilidade na formação dos jovens e, para isso, é necessário que as famílias também assumam o papel de educadores, pois cabe a elas acompanhar o estudante durante o período em que ele permanece no contexto familiar.

Além da participação e responsabilidade que a família tem na formação de cada estudante, a família também deve assumir a responsabilidade de participar da gestão coletiva da escola. Ou seja, as famílias, por meio das assembleias deliberativas da Associação Escola Família Agrícola de Natalândia (AEFAN), são responsáveis, juntamente com os educadores e representantes de alunos e ex-alunos, por conduzir a administração da EFAN.



Mas, afinal, como envolver família/comunidade e a EFA?

Para que esse processo que envolve a família/comunidade e a escola se realize, a Pedagogia da Alternância utiliza vários procedimentos pedagógicos/metodológicos elaborados e melhorados desde que essa metodologia foi pensada na França.

Na tabela disponível na próxima página, você conhecerá os principais procedimentos e seus respectivos objetivos. Cada EFA é livre para definir quais procedimentos serão utilizados em sua realidade. Nesta cartilha, optou-se por focar nos principais procedimentos que a EFAN adota.



Procedimento	Objetivo
Plano de Formação	Elaborado com o objetivo de organizar o currículo da EFA. Participam dessa organização os pais, estudantes e professores da EFA.
Plano de Estudo	Visa discutir determinado tema para que o estudante possa observá-lo e refleti-lo em sua comunidade. Trata-se de um procedimento que permite articular os saberes do estudante, de sua família e do meio onde vivem com os saberes técnicos e científicos. Os temas a serem estudados são definidos com a participação de toda a comunidade escolar (pais, professores e estudantes).
Colocação em Comum	Compartilhamento, em sala de aula, das observações realizadas por meio do Plano de Estudo, com o objetivo de conhecer as descobertas de cada estudante.
Tutoria	Cada turma é dividida em grupos e, para cada grupo há um monitor responsável por fazer a tutoria, isto é, fica responsável por acompanhar individualmente determinado número de jovens. Nesse acompanhamento, o monitor avalia a pesquisa do PE e orienta a sua melhoria, conversa sobre a vivência do estudante no ambiente escolar e no ambiente familiar, acompanha o caderno da realidade, entre outras atividades.
Caderno da Realidade	Permite o registro, pelos estudantes, do conhecimento da realidade, de pesquisas do PE, de relatórios de visitas de estudo e de visitas externas, entre outros.
Caderno Acompanhamento	Considerado um meio de comunicação entre a EFAN e as famílias, pois é por meio dele que a família tem conhecimento das atividades que serão realizadas durante a permanência do estudante em casa. Além disso, permite que os pais acompanhem e orientem os filhos na execução das atividades.
Visitas e viagens de Estudo	Visa proporcionar a observação de realidades diferentes daquelas vivenciadas pelos estudantes para

	conhecer experiências de como outras pessoas realizam determinada atividade.
Intervenção Externa	Consiste em palestras, cursos e seminários realizados por pessoas que não fazem parte da vivência diária da EFAN para que seja possível discutir os temas trabalhados no Plano de Estudo.
Visita à comunidade	Consiste na visita dos monitores/professores à família/comunidade com o objetivo de aproximar a EFA das comunidades e para conhecer a realidade dos estudantes.
Estágios	Esse procedimento permite que o estudante tenha a vivência de outras experiências, além daquelas vividas na escola e na comunidade. Além disso, é uma forma de aprimorar os conhecimentos práticos, teóricos e científicos. Na EFAN, o estágio se divide em três: Estágio Metodológico – realizado na EFAN com o objetivo de aproximar o estudante das legislações e normas relacionadas à profissão de técnico em agropecuária. Estágio Social – realizado em alguma instituição social com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Estágio Técnico – realizado em alguma instituição externa com o objetivo de proporcionar, ao estudante, a experiência da profissão de técnico em agropecuária.
Projeto Profissional do Jovem	Neste procedimento, com base no conhecimento adquirido ao longo do curso, o estudante deverá propor uma alternativa para o desenvolvimento da propriedade ou comunidade onde reside. Esse projeto é imporante para que o estudante possa compreender as etapas de uma atividade profissional, desde o planejamento até a implementação.

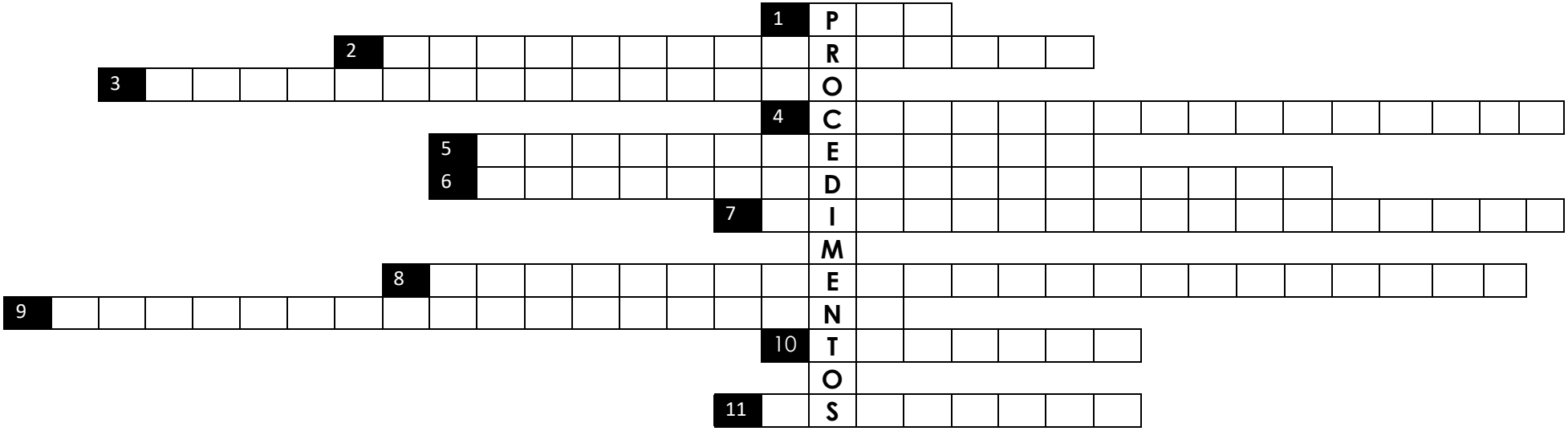
CAÇA-PALAVRAS

ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS EM DESTAQUE NO QUADRO ABAIXO

F O R M A C A O I N T E G R A L E W A J K O E Y H
O C L A N O I S S I F O R P O N I S N E B A S H O
M D W V V T K I G B T P U G S P L C H I Z C P Q U
A L O E N I A N Q W A B W I G H G Z D Z F A I E O
D E S E N V O L V I M E N T O D O M E I O R R E T
K N K Y U Z V Q D A O O G C P C N Y C R G G I A X
M B U Z F J U N M O M Y N I D A X O J T J E T S U
A F E A A J A Y J E Z Z D M A L M A R N Y T O I V
H E D G Q L L T D J S G I M U A D R B O B N S Q F
J N F U A L D I A I C N A N R E T L A W E I A M R
V V S T O Y O R P R A P Y S Y U J J R O I S N Z A
R G A K O S E Z E S J Z L L N S W N R M I A T S N
Z N B J D N M N B E N N W J J Y Z K J V V N O E C
A I C N A N R E T L A A D A I G O G A D E P C O A
E D T O N D V K A T Z D I K A S S O C I A C A O G

1 – Os quatro pilares da **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA** são: **ALTERNÂNCIA, ASSOCIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DO MEIO** e **FORMAÇÃO INTEGRAL.**
2 – O primeiro Estado do Brasil a implementar experiências educativas em alternância foi o **ESPÍRITO SANTO**
3 – A **EFA** de **NATALÂNDIA** fica localizada no **NOROESTE DE MINAS**.
4 – A Pedagogia da Alternância promove a **INTEGRAÇÃO** entre **ENSINO MÉDIO** e **ENSINO PROFISSIONAL**.
5 – A **FRANÇA** foi o primeiro país do mundo a implementar formação em alternância.

PALAVRAS CRUZADAS



1.Construção de um projeto/guia elaborado com base no diagnóstico das potencialidades do meio social do estudante.
2.Organiza o currículo da EFAN.
3.Visa permitir a observação de realidades diferentes daquelas vivenciadas pelos estudantes.
4.Socialização de informações, em sala de aula, das pesquisas realizadas no PE.
5.Permite que o estudante observe e reflita sobre determinado tema em sua comunidade.
6. Permite o registro, pelos educandos, da realidade, as pesquisas do PE, visitas e relatórios.
7.Visita dos monitores à comunidade dos estudantes.
8. Meio de comunicação entre a EFAN e as famílias
9.Palestras, cursos, intervenções realizadas por pessoas externas à EFAN.
10. Acompanhamento, pelo monitor, de um grupo de estudantes.
11. Aprimoramento prático, teórico e científico.

Eu quero uma escola do campo
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.
Onde o saber não seja limitado

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Campus Anápolis

AUTORES

Daiane Aparecida Ribeiro Queiroz

(Mestranda)

Mad'Ana Desiree Ribeiro de Castro

(Orientadora)

PRODUTO EDUCACIONAL

Categoria: Material Textual

Modalidade: Cartilha

Anápolis/GO

2019

INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Anápolis

EFAN
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA

PROFEPT